

Discussão sobre a sequência apresentada

Maria Encarnação Silva



Desenvolver competências de leitura no 1.º CEB

Maio de 2025

O que é

- É uma sequência prototípica para compreender, fundamentalmente, como funcionam "as peças" (segmentos linguísticos), de acordo com as orientações dadas para a sua construção.
- Deve ser realizada na fase mais inicial da aprendizagem, inclusivamente no momento mais inicial da iniciação formal da aprendizagem da leitura e da escrita. Pode servir para a apresentação de um som vocálico ou de um som consonântico.

Orientações dadas para a construção da sequência

1. Na elaboração das atividades tenham em conta que na iniciação à leitura e à escrita é importante:
 - Dar sentido às aprendizagens
 - Familiarizar-se previamente com o material linguístico/ brincar com o texto
 - Desenvolver a consciência fonológica, nomeadamente, a consciência fonémica
 - Compreender o funcionamento das “peças da língua”, realizando atividades que envolvam percursos de natureza descendente/ascendente
 - Sistematizar correspondências fonema/grafema

Princípios teóricos subjacentes

Fases de aprendizagem de uma destreza

Para a aprendizagem de qualquer destreza existem três fases:

- Fase 1- **Fase cognitiva**, caracterizada pela construção de uma representação global da tarefa e os meios necessários para os atingir;
- Fase 2- **Fase de domínio**, é uma fase de treino e aperfeiçoamento das operações básicas que envolvem a tarefa;
- Fase 3 – **Fase da automatização**, em que a tarefa já se realiza de forma bastante automatizada.
- Para se tornar um leitor é necessário passar pelas três fases.

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- **Fase cognitiva corresponde:**

- Construção de uma representação sobre as funções da linguagem escrita (para que serve saber ler e escrever).
- *Construção de uma representação sobre a linguagem escrita (quais as características da linguagem escrita e de que forma a linguagem escrita se relaciona com a linguagem oral).*

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- **Fase de domínio corresponde:**

- Treino das várias operações necessárias à leitura, de forma a aprender a tratar o código (reconhecimento direto de palavras, utilização das correspondências grafo-fonológicas para ler palavras desconhecidas; tratar semântica e conceptualmente o texto, procurando o seu sentido; questionar o texto, antecipar elementos sintáticos ou semânticos, organizar logicamente os elementos identificados, memorizar as informações semânticas, o significado do texto).

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- Fase de automatização corresponde:
 - Ao momento em que a criança já é capaz de ler diversos textos, utilizando com flexibilidade as estratégias de leitura aprendidas sem ter que pensar conscientemente nelas.

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Outros princípios teóricos considerados

- O desenvolvimento da consciência fonológica é um bom preditor de sucesso na aprendizagem da leitura.
- O capital lexical condiciona o sucesso na aprendizagem da leitura.
- Para aceder à descodificação, utilizam-se duas vias: a direta e a indireta de acordo com a familiaridade que temos com a palavra.
- A língua portuguesa é uma língua de princípio alfabético.
- Os métodos fónicos fornecem ferramentas eficazes para a leitura e escrita de palavras.

Outros princípios teóricos considerados

- As histórias (os textos literários em geral) podem gerar contextos significativos para desencadear aprendizagens.
- As atividades de leitura e escrita devem ocorrer a partir de contextos significativos.
- Aprende-se melhor de forma integrada, recomendando-se que as diferentes competências linguísticas sejam trabalhadas de forma integrada, mas sem descuidar a especificidade de cada uma delas. A integração pode e deve, sempre que possível, estender-se às diferentes áreas disciplinares

Atividades sugeridas

Criar um contexto significativo
para desencadear aprendizagens
Compreender um texto ouvido

Compreensão do oral: Ouvir ler uma história - *O Grufalão*, sem acesso às imagens

- Pré-escuta:
 - Antecipação de conteúdos: O que será e como será o Grufalão
 - Articulação com a matemática (registo em tabela e realização de pictograma) e a expressão plástica (desenho: como imaginam que será o grufalão?)
- Escuta 1 - escuta global:
 - Objetivo de escuta: vamos ouvir a história do Grufalão para descobrir se o Grufalão será ou não parecido com o que imaginaram.
 - Leitura da história feita pelo professor
 - Discussão sobre as hipóteses que colocaram sobre o Grufalão e sobre se o desenho que fizeram será ou não parecido com no Grufalão

Compreensão do oral: Ouvir ler uma história - *O Grufalão*, sem acesso às imagens

- Escuta 2 - escuta seletiva:
 - Objetivo de escuta: Vamos ouvir ler a história do Grufalão para recolher informação para fazer o retrato do Grufalão tal como ele é, com apoio de uma tabela com imagens onde terão de assinalar as características do Grufalão entre outras que não se aplicam ao Grufalão
 - Leitura da história
 - Avaliação do objetivo de escuta, verificando se os alunos assinalaram corretamente as características do Grufalão
 - Desenhar o Grufalão com apoio dos dados da tabela
 - Exposição dos desenhos (o de antes e depois)
 - Observação das imagens do livro
 - Discussão e conclusões sobre qual o desenho que se aproxima mais da personagem da história e porquê

**Alargar o capital lexical
(oral e visual)**

Alargamento do capital lexical

- Observação de uma imagem do Grufalão
- Nomeação oral de algumas partes do corpo do Grufalão
- Observação dos nomes em articulação com as respectivas imagens (tabela)
- Atividades de identificação dessas palavras
- Estabelecimento da correspondência entre as palavras e as partes do Grufalão, ligando as palavras à parte correspondente do Grufalão com apoio da tabela atrás referida.

Aprender a olhar para a Língua como objeto de análise

Rotina: Hora das descobertas

- Apresentação, em cartaz, de um curto texto síntese da história (texto de referência, doravante TR). O texto deve ser curto e as frases do mesmo também (3 a 5 frases curtas) e ter repetições. Se se usar outro contexto para dar significado, o texto será sobre esse contexto.
- O texto é apresentado em cartaz com as frases separadas por linhas.
- Leitura do texto feita pelo professor (por se tratar de um momento inicial da aprendizagem). Observação do texto e pedir para fazer descobertas, mais ou menos orientadas de acordo com as potencialidades do grupo:
 - Identificação de palavras iguais
 - Quantas vezes aparece a palavra x (escrevendo-a no quadro ou apresentando-a em cartão)
 - Identificação de bocadinhos iguais com maior ou menor apoio do professor

Compreender que a língua é formada por segmentos diferentes que se podem segmentar e reconstituir: *um percurso descendente e ascendente*

Do texto à frase

- Releitura expressiva feita pelo professor do TR
- Releitura de forma pausada e apontando palavra a palavra
- Explicitação: Temos um texto. Apontar para o todo que é o texto, mostrando onde começa e onde acaba.
- Este texto é formado por frases. Assinalar as frases uma a uma, mostrando onde começam e onde acabam, explicitar que as frases começam com uma letra maiúscula e acabam com um sinal que não é uma letra, no caso ponto final
- Em grande grupo:
 - Leitura com os alunos a acompanhar
 - Leitura de formas diversificadas (robô, pilhas gastas, com voz forte, baixinho...)
 - Realização de atividades de localização e identificação de frases
 - Conclusão: um texto é constituído por frases
- Distribuição do texto a todos os alunos em modelo igual ao do cartaz

Do texto à frase

- Responder à questão: O que acham que foi distribuído?
- Orientar os alunos no sentido de concluir que é o texto sobre o Grufalão dividido em frases que estiveram a ler.
- Segmentação/recorte, individualmente, do texto em frases
- Em trabalho individual, orientado pelo professor, realização de atividades de manipulação das frases, implicando identificação das frases sempre com o apoio do TR que continua acessível
- Ordenação das frases de forma aleatória. Comparação com o TR e orientar a conclusão de que se mudarmos a ordem das frases, o texto fica diferente.

Do texto à frase

- Ordenação do texto de acordo com o TR. Pedir para baralhar as frases, ordenar, colar, copiar (se possível), ilustração
- Discussão sobre o que estiveram a fazer e tirar conclusões:
 - Os textos são formados por frases organizadas de acordo com uma determinada ordem
 - Os textos podem-se dividir em frases
 - As frases começam com letra maiúscula e terminam num sinal de pontuação
 - Se voltarmos a colocar as frases pela mesma ordem voltamos a ter um texto igual
 - Se alterarmos a ordem das frases o texto fica diferente
 - O cartaz com o TR é ilustrado por um aluno e fica disponível

Da frase à palavra

- O professor seleciona uma frase do TR. A frase deve ser curta, Apresenta-a aos alunos, em tira, e pergunta:
 - O que temos aqui? Orienta os alunos no sentido de concluírem que é uma das frases do TR (o TR está disponível). Leitura da frase pelos alunos ou pelo professor. Localização da frase no TR.
 - Realização de atividades:
 - Quantas palavras tem a frase? Como fazemos para saber quantas palavras tem a frase?
 - identificação, omissão, adição, substituição ...(Exemplos: Onde está a palavra x? Qual é a primeira palavra? Qual é a palavra antes de? Qual é a palavra depois de? Identificação de uma palavra grande, uma palavra pequena e justificação, qual é a palavra maior, qual é a mais pequena? Onde poderíamos acrescentar a palavra x Que palavra poderíamos acrescentar no X, se trocasse a palavra x pela palavra x como ficava?)

Da frase à palavra

- Distribuição da frase aos alunos. Perguntar se conseguem ler a frase. A frase é lida por alunos ou pelo professor.
- Em trabalho individual:
 - Segmentação/ da frase. Realização de atividades de identificação (pedir para mostrar: a palavra x , uma palavra pequena, a palavra maior... A primeira, a última...)
 - Ordenação das palavras de forma aleatória. Comparação com a frase modelo. Conclusão: se alterarmos a ordem das palavras a frase não fica igual.
 - Ordenação da frase de acordo com o modelo. Pedir para baralhar as palavras, ordenar de acordo com o modelo, colar, copiar e ilustrar.

Da frase à palavra

- Explicitação de conclusões:
 - Uma frase é formada por palavras organizadas numa determinada ordem
 - As frases podem-se dividir em palavras
 - As palavras estão separadas por espaços
 - Se voltarmos a colocar as palavras pela mesma ordem voltamos a ter uma frase igual
 - Se alterarmos a ordem das palavras na frase a frase fica diferente
 - Há palavras grandes, palavras pequenas. As palavras grandes têm mais pedacinhos do que as palavras pequenas
 - Afixar a frase ilustrada por um aluno

Da palavra à sílaba

- Seleção de uma palavra da frase de acordo com os objetivos (a palavra deve ter padrão silábico CV e à volta de 3 sílabas).
- Apresentação da palavra. Perguntar se sabem qual é a palavra. Orientar no sentido de concluir que é a palavra x da frase trabalhada anteriormente. Se os alunos não identificarem a palavra, o professor lê a palavra. Localização da palavra na frase já trabalhada.
- Segmentação oral da palavra em sílabas, pedindo para dizer a palavra devagarinho. Bater palmas, contar os pedacinhos. Associar os pedacinhos à designação sílaba. O professor separa as sílabas graficamente. Faz a associação entre o segmento oral e o correspondente segmento escrito.

Da palavra à sílaba

- Realização de atividades de identificação silábica, substituição, omissão, adição.
- Distribuição da palavra aos alunos
- Em trabalho individual:
 - Segmentação da palavra em sílabas, primeiro só oralmente e depois recortando a palavra
 - Realização de atividades de identificação
 - Ordenação aleatória dos bocadinhos da palavra, comparação com a palavra modelo, conclusão de que alterar a ordem faz com que a palavra não fique igual
 - Ordenação de acordo com o modelo, colar e ilustrar
 - Colar num cartão a palavra ilustrada por um aluno e afixá-la

Da palavra à sílaba

- Explicitação de conclusões:
 - As palavras são formadas por sílabas organizadas numa determinada ordem
 - As palavras podem-se dividir em sílabas
 - Se juntarmos as sílabas pela mesma ordem voltamos a ter a palavra
- Realização de atividades de segmentação, reconstrução, substituição, adição e omissão de palavras em sílabas, recorrendo a outras palavras.

Da sílaba ao fonema, do fonema ao grafema

- Recuperar a palavra , mostrar o bocadinho correspondente à primeira sílaba.
- Identificar o bocadinho: Repetir oralmente devagarinho, observar, a representação escrita e levar os alunos a concluir que há bocadinhos ainda mais pequenos que as sílabas, sons muito pequeninos (fonemas) representados por letras. Identificar os fonemas e associá-los ao grafema correspondente (descoberta do princípio alfabético)

Da sílaba ao fonema, do fonema ao grafema

- Recuperar a palavra, realização de atividades de consciência fonémica: segmentação, reconstituição, substituição e omissão
- Descoberta oral de palavras que tenham o mesmo som. Registro escrito feito pelo professor.
- Organização, caso se justifique dessas palavras (de acordo com a posição, ou de acordo com a representação gráfica correspondente).
- Estabelecer a correspondência entre o fonema e o grafema correspondente.

Da sílaba ao fonema, do fonema ao grafema

- Observação da representação gráfica das diferentes formas de desenhar a letra correspondente ao fonema.
- Completar o cartão com a palavra ilustrada, ficando: imagem, palavra, letra inicial da palavra com as 4 formas.
- Observação da palavra escrita em letra cursiva e letra impressa. Discutir como se separam as letras no impresso e como se apresentam no cursivo.
- Explicitar que todas as letras têm um nome e um som e que nem sempre o nome e o som (forma como se lêem) são iguais . Explicitar o nome e o som da letra em estudo e concluir se são ou não iguais. Dar exemplos em que são diferentes, recorrendo, por exemplo a nomes de crianças da sala.
- Concluir que a mesma letra pode apresentar diferentes formas (impresso, cursivo, maiúscula, minúscula, tamanho grande, tamanho mais pequeno ...).
- Treinar a grafia, recorrendo a estratégias diversificadas: plásticas, cinestésicas, em diferentes suportes, com diferentes materiais (giz, lápis ...).
- Identificação da letra em diferentes contextos.

Da sílaba ao fonema, do fonema ao grafema

- Explicitar as conclusões:
 - As sílabas são formadas por sons ainda mais pequeninos, os fonemas
 - Os sons pequeninos são representados por letras
 - As letras das palavras têm uma ordem que tem de ser fixa, isto é, a mesma palavra escreve-se sempre com as mesmas letras pela mesma ordem
 - A mesma letra tem diferentes formas ((impresso, cursivo, maiúscula, minúscula, tamanho grande, tamanho mais pequeno)
 - Todas as letras têm um nome e um som que às vezes não são iguais. Há letras que podem representar mais do que um som, depois hão de aprender situações em que isso acontece.

Reconstruir segmentos progressivamente maiores

- De acordo com o momento e o material linguístico já trabalhado, pode-se:
 1. Realizar um quadro silábico, descobrir palavras, fazer frases a partir de algumas palavras só oralmente ou por escrito.
 2. Recorrer às palavras da lista de palavras anteriormente realizada e construir, oralmente, frases com elas. Inventar uma pequena história em rodízio com essas palavras (oralmente).

Aprender a ler e a escrever:
um itinerário possível
delineado em passos largos

- Diagnóstico inicial (perfil de leitor à chegada à escola):
 - O que sabem sobre o universo da linguagem escrita
 - O nível de desenvolvimento da consciência fonológica
- Organizar o ambiente pedagógico com o envolvimento das crianças
- Fazer emergir a vontade querer aprender a ler
- Promover projeto de envolvimento da família
- Compreender a funcionalidade da linguagem escrita
- Compreender como funciona a língua, chegando à descoberta do princípio alfabético, (exemplo: a sequência apresentada ou atividades mais ou menos estruturadas)

- Sistematizar todas as correspondências fonema/grafema:
 - Definir critério para a ordem de apresentação dos diferentes fonemas
 - Criação de contextos significativos, diversificando-os.
 - Escolher criteriosamente o texto, considerando o som que se pretende trabalhar.
 - De forma mais ou menos lúdica, fazer a identificação do fonema a trabalhar.
 - Estabelecimento da correspondência fonema grafema.
 - Apresentação da letra (nome, som, forma). Treino gráfico.
 - Identificação em diferentes contextos.
 - Construção de listas de palavras, destacando a sílaba que contém o som em estudo, aparecendo a letra que representa o fonema numa cor diferente.
- Realizar bateria de atividades de consciência fonológica com particular incidência na consciência fonémica.
- Progressivamente, realizar também atividades de soletração.

- Realizar atividades de combinação dos fonemas trabalhados logo que possível
- Expor materiais de apoio

- Ter em conta que a leitura através da via direta também é uma forma de acesso à decifração, introduzindo algumas rotinas que contribuam para alargar o capital visual dos alunos: hora das descobertas, palavra do dia/semana, entre outras possíveis.